



Policial civil morre em casa de Covid-19

Estava com suspeita do vírus, mas não foi internado

Morreu na sexta-feira, dia 1º, o inspetor Alex Vivas Alves da Conceição, com suspeita do novo coronavírus. O policial trabalhava na 22ª DP (Penha) e deixa dois filhos pequenos. Ontem, ele completaria 43 anos.

O corpo de Alex, que morava sozinho e estava afastado do trabalho, foi encontrado dentro de casa pelo pai, em São Cristóvão, Zona Norte do Rio.

De acordo com relatos de amigos do trabalho e familiares, Alex apresentou sintomas de gripe no dia 24 de março, quando, por protocolo, foi afastado por 14 dias. Ao retornar, realizou mais dois plantões na delegacia e apresentou febre. Sem plano de saúde, procurou uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no dia 24 de abril, ocasião em que foi apontada a possibilidade de estar com a Covid-19, mas não tinha indicação para internação. No novo atestado médico de afastamento foi escrito que era para retornar em caso de piora. Não houve tempo.

“Inacreditável. Tão jovem, morrer sem teste e sem amparo”, escreveu uma amiga do policial, no Facebook.

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Márcio Garcia, criticou a falta de atendimento



Alex trabalhava na 22ª DP (Penha): não teve tempo de se internar

aos policiais. “Lamentamos que os policiais civis estejam na linha de frente da segurança e sejam tão abandonados nas questões relacionadas à saúde. Não temos hospital, nem plano ou auxílio para saúde e a policlínica existente funciona precariamente e sem o mínimo de recursos necessários”, disse.

Ainda de acordo com Garcia, somente seis testes para policiais são realizados por dia.

Uma carga com mil testes foi encomendada, mas ainda sem data de entrega.

Ontem, foi realizada uma missa na Paróquia Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, em homenagem a Alex e outros quatro policiais civis que morreram com suspeita da doença. Oficialmente, a Polícia Civil diz que há uma morte confirmada e espera resultado dos exames.

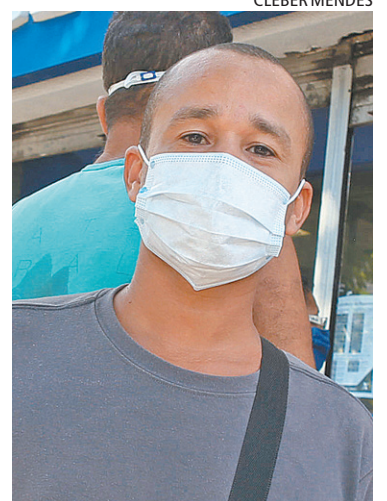
Ajuda em boa hora e filas

Estratégia da Caixa para evitar aglomerações não deu certo no Rio

o uso obrigatório de máscaras no Rio conseguiu esconder, ontem, o sorriso no rosto do electricista e motorista de aplicativo Tiago Cardoso de França, de 39 anos, um dos milhões de brasileiros que conseguiram sacar o dinheiro do auxílio emergencial de R\$ 600.

A Caixa Econômica Federal decidiu abrir 902 agências em todo o país no feriado do Dia do Trabalho, numa estratégia para evitar filas e aglomerações nas entradas das agências, com o reforço no quadro de funcionários, mas não deu certo. As cenas dos últimos dias se repetiram mais uma vez.

Várias agências ficaram lotadas, como em Madureira, na Zona Norte, onde muitos beneficiários começaram a chegar de madrugada. “Graças a Deus consegui sacar meu benefício. Não é muito, mas vai



Tiago recebeu o benefício

ajudar”, disse Tiago.

Mas nem todos conseguiram, a exemplo do pedreiro Antônio Carlos Miranda, de 59 anos. Alegou que fez tudo certo, mas o benefício ainda não estava disponível para ele.

Na terça-feira vai ter mais

• Apenas os trabalhadores nascidos entre os meses de janeiro e outubro foram contemplados. Em nota, a Caixa disse que está mantida para a próxima terça-feira a data para saque do auxílio de pessoas nascidas nos meses de novembro e dezembro. A Caixa ainda não liberou o cronograma para pagamento

to da segunda parcela, que deveria começar na próxima semana.

Tem direito ao saque informais, MEIs, desempregados e mães solteiras, que recebem R\$ 1.200. Os beneficiários do Bolsa Família receberão junto com o benefício. Até o fim desta edição, não havia o total de saques feitos ontem.